

O ENSINO DO VOCABULÁRIO

Lia Lourdes Marquardt
PUCRS

O objetivo do presente trabalho é chamar a atenção dos professores de Português do 1º e 2º graus para a necessidade de trabalhar sistematicamente com o vocabulário, atividade muitas vezes esquecida ou menosprezada, cuja riqueza vale a pena explorar.

a necessidade desse trabalho fica evidenciada em redações de candidatos ao Concurso Vestibular que, após muitos anos de aprendizagem, demonstram pobreza e imprecisão de vocabulário. É ainda imprescindível para que o aluno alcance pleno êxito como decodificador de comunicações orais ou escritas, conseguindo identificar o valor contextual das palavras e a intenção do codificador ao utilizá-las.

Como o papel do professor é sempre alargar os horizontes do aluno, o trabalho com o vocabulário oferece a ambos experiências variadas, significativas e gratificantes, se o professor souber imprimir-lhe uma condução segura, baseada em sólidos conhecimentos lingüísticos.

Sabe-se que o aluno, seja qual for o seu meio sócio-cultural, aprende o léxico de sua língua pátria fora das aulas de língua materna antes de entrar para a escola; uma vez na escola, continua a aprender muitos novos vocábulos como resultado do alargamento de sua experiência geral (Halliday et alii, p. 276). Nesse processo interferem professores de outras disciplinas, já que uma de suas funções «consiste em explicar o sentido e o uso das palavras técnicas encontradas, e em fazer com que essas palavras, depois de memorizadas, sejam corretamente selecionadas em cada ato de vocabulário» (Genouvrier & Peytard, p. 285). Resta, no entanto, ao professor de língua materna um amplo campo de ação nessa área.

Se o principal objetivo de todo ensino do vocabulário é «enriquecer quantitativa e qualitativamente o léxico individual do aluno» (idem p. 357), isto é, «as palavras que ele pode oportunamente empregar e compreender» (idem p. 279), cabe ao

professor de Português organizar sua ação docente de modo a aproveitar as ocasiões oportunas para tal atividade.

Dividiria essas ocasiões em dois grupos: o primeiro é o da explicação do vocabulário utilizado pelo mestre ou pelo aluno em suas comunicações orais em sala de aula, a elucidação de dúvidas quanto a palavras encontradas pelo aluno em leituras ou em mensagens ouvidas fora de aula; o segundo está ligado ao estudo do texto propriamente dito. Nesse segundo grupo inserem-se a explicação das palavras desconhecidas ao aluno após a leitura de contato com o texto, a identificação do sentido contextual de palavras conhecidas pelo aluno no momento da compreensão do texto e as atividades específicas de vocabulário com palavras do texto.

Cabem neste momento algumas considerações de ordem metodológica. Seja qual for a ocasião, o professor deve sempre ter o cuidado de contextualizar a palavra, pois somente assim levará o aluno a compreender o verdadeiro sentido da palavra em estudo e a fixá-la, sendo capaz de reempregá-la devidamente. Outra preocupação que o professor deve ter é a de questionar os alunos sobre o sentido da palavra empregada quer oralmente, quer no texto, jamais partindo do pressuposto de que o aluno o conhece, seja porque parece fácil ao professor, seja porque o aluno não faz perguntas a respeito. Deve ficar bem evidente que não basta a identificação do sentido genérico da palavra, mas que é necessário deixar claro o seu sentido preciso no contexto. Outro aspecto a considerar é que o ensino do vocabulário «visa a alunos para os quais o português é a língua materna. Isso torna mais fácil e mais complexa a tarefa do mestre. Mais fácil porque se pode estimular a intuição lingüística; mais complexa, porque o jogo dos sinônimos favorece a aproximação. O essencial é saber **explorar** essa intuição, para levar o aluno a compreendê-la e a situá-la: não se trata, como é fácil imaginar, de «teorizar» através de discursos magistrais, mas de fixar aquilo que o aluno sente intuitivamente num fundo constituído pelo contexto imediato das palavras» (idem, p. 358).

Em alguns livros didáticos aparece após os textos destinados à leitura, a título de auxílio ao aluno, o sentido da palavra considerada difícil copiado do verbete do dicionário. Resta saber se o aluno com esse recurso chega realmente a identificar o sentido da palavra no texto ou se a dúvida, além de permanecer, não é ainda aumentada. O diálogo do professor com os alunos é que vai facilitar e, ao mesmo tempo, precisar a explicação do sentido da palavra a partir dos dados

do contexto, «já que a palavra só tem significado na frase, e esta no texto» (apud Genouvrier & Peytard, p. 290).

No que diz respeito às atividades específicas de vocabulário, é conveniente que o professor, em cada unidade de ensino, reserve uma aula (50 ou 100 min) para elas, pois só um trabalho continuado terá os resultados esperados.

A educadora mineira Magda Soares, em seus livros didáticos, propõe muitas atividades proveitosas, nas quais estão baseadas algumas das sugestões que seguem, adequadas, respectivamente, para alunos de 1º e 2º graus:

- 1 — a) Observe o emprego das palavras sublinhadas nas frases e identifique o seu sentido em cada frase.

Queria conhecer o mundo e **travar** relações com tanta coisa bonita...

O ratinho **travou** o passo, quando viu o gato.

Medo e dúvida **travaram-se** no espírito do ratinho.

Construa uma frase com um dos sentidos da palavra **travar**.

- b) Eis o verbete de «condição» em um dicionário.

Condição, s. f. — 1. modo de ser, estado, situação; 2. modo de viver resultante da situação de alguém; 3. classe social; 4. obrigação que se impõe ou que se aceita.

Diga qual é o sentido das palavras sublinhadas nas frases.

A participação dos países é **condição** indispensável ao sucesso dos estudos.

Os países envolvidos nos estudos devem possuir uma **condição** financeira razoável.

Os técnicos envolvidos nos estudos têm uma **condição** privilegiada.

Cada país luta por uma **condição** de superioridade.

Construa frases com os diferentes sentidos da palavra **condição**.

Os exercícios acima, baseados no princípio da polissemia e do contexto, têm os mesmos objetivos — a identificação e o emprego do sentido preciso da palavra na frase. É necessário que o professor exija do aluno, nas atividades de aplicação, frases que deixem bem preciso o sentido da frase.

II — a) Observe o sentido das palavras sublinhadas.

O ratinho **admirou-se** com a luz do sol.

O ratinho **encantou-se** com a correnteza dos ri-beirões.

Diga qual é o sentido comum das palavras sublinha-das e explique a diferença de sentido que há entre «admirar-se» e «encantar-se».

Construa uma frase com a palavra de sentido mais forte.

b) Identifique o sentido das palavras sublinhadas nas frases.

Alguns países **conquistaram** novas terras.

Outros **granjearam** a confiança dos habitantes das novas terras.

Explique o sentido comum das palavras «conquistar» e «granjear» e a diferença que existe entre elas.

Construa uma frase com um dos dois verbos sem alterar o sentido que tem na frase em estudo.

O objetivo dos exercícios é levar o aluno a distinguir o sentido comum e as diferenças existentes entre os sinônimos, sendo assim, o aluno deve concluir que sinônimos não são palavra de sentido exatamente igual, como comumente se diz, e que elas não são intercambiáveis em todos os seus sentidos, «já que palavras presumivelmente sinônimas sofrem sempre algum tipo de especialização, de sentido ou de uso» (Ilari & Geraldí, p. 47).

III — a) Observe as palavras sublinhadas nas frases.

A mãe-rata não **concordou** com o plano do filho.
A mãe-rata não **topou** o plano do filho.

Explique o sentido das palavras sublinhadas nos dois grupos e diga se elas podem ser utilizadas em qual-quer situação. Se a resposta for negativa, diga quando cada uma pode ser usada.

b) Há pessoas que vivem sem um **mínimo** de dignidade. Há pessoas que vivem sem um **pingo** de dignidade.

Explique a intenção do emissor das frases e diga a que situação cada uma delas é adequada.

O objetivo das atividades é distinguir os «níveis de língua» a que pertencem as palavras em estudo e levar o aluno a conscientizar a necessidade da adequação de linguagem. Tal trabalho é muito indicado para alunos que usam sempre a mesma linguagem descuidada, até em trabalhos escritos como dissertações.

VI — a) Observe as frases e identifique a diferença que existe entre elas.

A mãe-rata fez algumas perguntas ao filho.
A mãe-rata refez algumas perguntas ao filho.

Indique o elemento novo que aparece numa das frases e explique a diferença de sentido que ele traz à frase.

b) Observe as frases.

Os cientistas vivem os mesmos problemas.
Os cientistas convivem com os mesmos problemas.

Indique a diferença de sentido que o uso do prefixo acarreta nas frases.

O objetivo das atividades é a identificação do sentido novo que os afixos (prefixos, no caso em estudo, e sufixos), acrescentam às palavras. A identificação do valor dos afixos é uma atividade muito útil aos alunos. Eles podem resolver dúvidas de vocabulário com tal recurso.

V — a) Observe o sentido das palavras sublinhadas.

O ratinho fez seu passeio em um dia **frio**.
O gato é um **frio** inimigo do ratinho.

Diga qual é o sentido das palavras sublinhadas.

- b) Explique a diferença de sentido que existe entre as palavras sublinhadas nas frases.

O homem hoje vive conformado apesar dos inúmeros problemas.

O homem hoje vive simultaneamente em todos os pontos do mundo. (Paulo Mendes Campos)

Diga o que ocasiona essa diferença.

O objetivo das atividades é distinguir o sentido real do sentido figurado das palavras, isto é, a denotação da conotação.

- VI — a) Organize as seguintes palavras partindo da palavra de sentido mais geral até chegar à de sentido mais específico.

animal, Mimi, gato, quadrúpede, mamífero.

Construa frases com as palavras.

- VII — b) Organize as seguintes palavras a partir da palavra de sentido mais genérico à de sentido mais específico.

raça, povo, humanidade, multidão, indivíduo.
(Garcia, p. 430)

Construa frases com as palavras.

O objetivo das atividades é distinguir o sentido genérico do específico. O exercício é bastante recomendável sobretudo para o 2º grau, pois o aluno poderá fazer uso adequado de palavras genéricas ou específicas em suas dissertações.

- VII — a) Complete a lista com palavras relacionadas com futebol.

campo — juiz — jogador — golo — chute — drible

Construa frases com essas palavras.

- b) Forme um conjunto com palavras relacionadas com ecologia e a seguir utilize-as em frases.

O objetivo das atividades é levar o aluno a formar campos lexicais. No momento da correção, é possível realizar com os

alunos uma atividade a mais, classificar as palavras de acordo com critérios como agentes, ações, etc.

Esses são apenas alguns exemplos de atividades restritas à palavra propriamente dita, quando se sabe que há ainda um campo muito amplo para ser trabalhado quanto à semântica das construções, o que pode se constituir numa atividade posterior.

O importante é que o professor se disponha a trabalhar sistematicamente com o vocabulário, se realmente deseja ser um auxiliar eficaz e um orientador esclarecido do desenvolvimento lingüístico de seu aluno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- 1 — GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro, Fund. Getúlio Vargas, 1973.
- 2 — GENOUVRIER, Emile & PEYARD, Jean. *Lingüística e ensino do português*. Coimbra, Almedina, 1974.
- 3 — HALLIDAY, M. A. K. et alii. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis, Vozes, 1974.
- 4 — ILARI, Rodolfo & GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. São Paulo, Ática, 1985.
- 5 — SOARES, Magda. *Novo português através de texto*. São Paulo, Abril Educação, 1982.